



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Vascular Encefálico Em Pediatria: Relato De Caso

Autores: MARIANA MORAIS OLIMPIO (FACULDADE DE MEDICINA UNIÃO DOS GRANDES LAGOS – UNILAGO), ANA FLAVIA LACOTIS (FACULDADE DE MEDICINA UNIÃO DOS GRANDES LAGOS – UNILAGO), GABRIEL HENRIQUE CARDOSO SILVA (FACULDADE DE MEDICINA UNIÃO DOS GRANDES LAGOS – UNILAGO), VIVIANY OLIVEIRA SIMÃO (FACULDADE DE MEDICINA UNIÃO DOS GRANDES LAGOS – UNILAGO), DANIELA COMELIS BERTOLIN (FACULDADE DE MEDICINA UNIÃO DOS GRANDES LAGOS – UNILAGO), FERNANDA VIEIRA DE SOUZA LEITE (FACULDADE DE MEDICINA UNIÃO DOS GRANDES LAGOS – UNILAGO)

Resumo: Introdução: O AVE é definido pela súbita oclusão ou ruptura de vasos cerebrais, sendo um evento raro na pediatria, tendo literatura escassa. Apresenta incidência anual de dois a oito casos em cada 100.000 crianças. Descrição do caso: Paciente V.B.S.F., sexo feminino, 9 anos, raça negra, previamente hígida, sem antecedentes patológicos e familiares de relevo. Apresentou episódio de vômito após alimentação, evoluindo com perda de força à esquerda, desvio de rima labial à direita, abalos em membros, estrabismo convergente e hemiparesia à esquerda. Encaminhada ao hospital pediátrico regional, realizou tomografia de crânio, sendo constatado AVE isquêmico em território da artéria cerebral média direita, com desvio de linha média de 6 mm. Nas horas seguintes de evolução do quadro, apresentou hipertensão intracraniana com necessidade de hemicraniectomia descompressiva bilateral. Paciente permaneceu internada na UTI pediátrica por 42 dias tendo múltiplas complicações durante a internação, como hipertensão arterial sistêmica concomitante a episódios de hiperglicemia. Discussão: Aproximadamente metade dos casos de AVE isquêmico agudo ocorrem em crianças sem fatores de risco conhecidos. Causas hematológicas, doenças cardíacas e alterações metabólicas são os fatores mais frequentemente relatados. Sabe-se também que em pacientes de raça negra o risco para eventos vasculares é duas vezes superior aos caucasianos. As manifestações clínicas variam de acordo com a idade, etiologia e área do parênquima cerebral envolvida. Estudos demonstram que os fatores de risco, sintomatologia e prognóstico são diferentes daqueles do AVE no adulto. Conclusão: O AVE é um distúrbio raro em pacientes pediátricos, tendo poucos casos relatados na literatura. Seu diagnóstico exige alto grau de suspeita clínica, já que os sinais e sintomas manifestados inicialmente podem ter pouca especificidade. Diante disso, é necessário evidenciar a importância dos cuidados no tempo ideal, pois vem se tornando uma condição cada vez mais importante devido à gravidade de suas complicações e dos diversos diagnósticos diferenciais.